

A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA COMO PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Verônica da Costa Farias¹

RESUMO

O presente desenvolveu uma investigação sobre o uso de recursos de consciência fonológica, como proposta de intervenção psicopedagógica no processo de alfabetização. Em sua fundamentação utilizou o Método Clínico-qualitativo, com as particularidades da clínica Psicopedagógica. Enquanto procedimentos foram realizados quinze atendimentos psicopedagógicos no período de janeiro à maio de 2018 assistindo uma criança com diagnóstico clínico de Deficiência Intelectual. Os resultados encontrados apontam que no espaço clínico o uso dos recursos de consciência fonológica, mais especificamente fonêmica e silábica possibilitaram o início da construção da escrita do sujeito. Em sua discussão o artigo aborda considerações teóricas sobre o uso das ferramentas de consciência fonológica e, referente a formação do psicopedagogo enquanto profissional atuante no processo de construção da leitura e da escrita. As considerações finais apontam que este artigo é disparador de reflexões sobre o uso das estratégias utilizadas no processo de alfabetização, ressaltando a necessidade de continuação deste estudo para que novos resultados possam emergir.

¹ Graduada em Fonoaudiologia Bacharelado pela Universidade Federal de Sergipe. Pós-graduada em Psicopedagogia na Universidade Tirantes. E-mail: very.farias@hotmail.com

PALAVRAS CHAVE

Consciência fonológica; Alfabetização; Aprendizagem; Psicopedagogia.

ABSTRACT

The present study aimed to investigate the use of phonological awareness resources as a proposal for psychopedagogical intervention in the literacy process. In its foundation used the Clinical-qualitative Method, with the particularities of the psychopedagogical clinic. Fifteen psychopedagogical consultations were carried out during the period from January to May 2018, during which a child with a clinical diagnosis of Intellectual Disability was seen. The results found that in the clinical space the use of the resources of phonological awareness, more specifically phonemic and syllabic, made possible the beginning of the writing of the subject. In his discussion the article approaches theoretical considerations about the use of the tools of phonological awareness and, referring to the formation of the psychopedagogue as a professional working in the process of construction of reading and writing. The final considerations point out that this article is a trigger for reflections on the use of strategies used in the literacy process, highlighting the need to continue this study so that new results can emerge.

KEYWORDS

Phonological awareness; Literacy; Learning; Psychopedagogy.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo reporta-se a análise do uso da Consciência Fonológica e sua relevância para o processo de alfabetização de um sujeito com Deficiência Intelectual e dificuldades significativas na aprendizagem.

Como alicerce respaldou-se nos princípios teóricos do Sócio-Interacionismo de Vigotski, o qual

compreende que os processos constitutivos do homem ocorrem por meio da interação existente entre ele e o meio social no qual está imerso. Nesta relação que se dão as transformações do ser, sendo assim construídos novos conhecimentos que podem ser expressos ou não através da fala, o que o torna um ser ativo em seu processo de construção da linguagem.

Dentre as diversas formas de linguagem encontra-se a comunicação escrita que se constitui como um processo contínuo, sendo também construído socialmente através da interação.

Para Vigotski (1998) a linguagem escrita é considerada inicialmente um instrumento de segunda ordem, que tem como suporte a fala, os gestos, rabiscos, desenhos, entre outros, posteriormente tornando-se um simbolismo de primeira ordem. O autor também considera tal aprendizagem como uma atividade complexa, não podendo ser uma habilidade apenas motora, e nem tão pouco desenvolvida naturalmente pelo sujeito, tornado-se fundamental a presença de um mediador neste percurso.

Desta forma, o processo de aquisição da língua escrita deve considerar as experiências do contexto sociocultural que proporcionem práticas de alfabetização, a fim de se obter uma maior significação na aprendizagem dos signos gráficos.

Na luz desta prática, Soares (2014) acrescenta que a alfabetização requer diversas habilidades que possibilitem a representação de fonemas e grafemas, e vice-versa; o enfoque da expressão/compreensão de significados e o aspecto social.

Como suporte para o desenvolvimento das habilidades necessárias para aprendizagem e construção da leitura e da escrita, tem-se a Consciência Fonológica, a qual é descrita por Mousinho (2003) como o conhecimento das subunidades das palavras e a capacidade para manipulá-las. Estes aspectos abrangem noções de reconhecimento de rimas e aliterações, segmentação, síntese, manipulação e transposição de sílabas e fonemas. A Consciência fonológica desenvolve-se nas crianças ouvintes no contato destas com a linguagem oral de sua comunidade. É na relação dela com diferentes formas de expressão oral que essa habilidade metalinguística se desenvolve, desde que a criança se vê imersa no mundo lingüístico.

A relevância desta pesquisa se deve ao fato de encontrarmos poucos estudos com esta temática na literatura psicopedagógica, principalmente relacionados à Deficiência Intelectual. Desta forma, poderá provocar reflexões sobre a contribuição dos recursos de consciência fonológica para a área clínica e escolar, em sujeitos com consideráveis dificuldades no processo de alfabetização.

Este trabalho trata-se de um estudo de caso, utilizando em sua fundamentação o Método Clínico-qualitativo, com as particularidades da clínica Psicopedagógica. Turato (2000) explica que este acomoda o estudo teórico correspondente ao emprego em investigação de um conjunto de métodos científicos, técnicas e procedimentos, específicos adotados com finalidade de entender os significados e os fenômenos acerca da vida do paciente ou qualquer outra pessoa participante do setting dos cuidados com saúde.

Nesta ótica objetiva-se a investigação sobre o uso de recursos de consciência fonológica como proposta de intervenção psicopedagógica, no processo de alfabetização. As especificidades da pesquisa visam a análise das dimensões metafonológicas no desenvolvimento e aprendizagem da leitura e da escrita.

O artigo está dividido em sete seções nas quais serão abordados os seguintes aspectos: as considerações teóricas sobre a consciência fonológica; a formação do psicopedagogo no âmbito clínicos/institucional para atuação no processo de alfabetização; os resultados obtidos no processo de alfabetização utilizando as estratégias de consciência fonológica e as considerações finais.

3. CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS SOBRE A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

A consciência fonológica pode ser observada já em crianças com idade de 3 anos, no que diz respeito à detecção de rimas, e em crianças com idade de 4 anos, no que se refere à segmentação de palavras em sílabas. Na idade que varia entre 3-4 anos, a criança se mostra sensível às regras fonológicas de sua língua. Aos 6 anos, idade que

geralmente corresponde ao período em que se cursa a 1ª série do ensino fundamental, a criança já apresenta o domínio da consciência fonêmica e o domínio quase total da segmentação silábica. A partir dos 6 anos de idade, espera-se que haja o desenvolvimento da consciência fonológica em todos os níveis. Esse desenvolvimento é progressivo ao longo da infância (FREITAS, 2003).

Entretanto, apesar de o desenvolvimento da consciência fonológica ocorrer já nos primeiros anos de vida de uma criança, somente através do contato formal com o sistema alfabético é possível chegar ao seu desenvolvimento total ou pleno. Outro dado importante é que esse desenvolvimento fonológico ocorre de maneira homogênea a qualquer criança, mesmo existindo variações individuais, tanto no que se refere à segmentação e à prosódia, como em termos de idade de aquisição (RIZZON, CHIECHELSKI e GOMES 2009).

A realização de atividades que desenvolvam a consciência fonológica nos primeiros anos da vida escolar do aluno é capaz de facilitar o aprendizado da escrita. Assim, auxiliar os alunos na compreensão das regras do princípio alfabético contribui no desenvolvimento de habilidades metafonológicas (RIGATTI-SCHERER, 2008).

Do ponto de vista linguístico, ler e escrever são duas atividades que envolvem um conjunto de capacidades, entre elas, a fonológica. Do ponto de vista cognitivo, para que haja o desenvolvimento da leitura e da escrita, é necessário percepção, memória, pensamento e linguagem. Faz-se necessário, pois, no processo de aprendizagem da linguagem oral escrita, que se tenha motivação e interesse, conhecimento de mundo, capacidade intelectual e capacidade de fazer inferências e explicitação do código escrito.

De acordo com Godoy (2002), três são os níveis em que se pode dar a consciência da estrutura fonológica, a saber: primeiro, a consciência de unidades silábicas, a qual diz respeito à habilidade de detecção e manipulação das sílabas de uma palavra; segundo, a consciência das unidades intrassilábicas, que é a habilidade de detecção e manipulação do onset e a rima das palavras, ou seja, é a habilidade de distinção e manipulação de segmentos, como se pode perceber na palavra mar, /m/ (onset) e /ar/ (rima); por último, a cons-

ciência das unidades fonêmicas, cuja habilidade é a detecção e manipulação dos fonemas, o que permite a distinção e a manipulação, por exemplo, dos segmentos da palavra anteriormente mencionada como ilustração: /m/a/r/.

Ainda segundo a pesquisadora, outros níveis de consciência fonológica, considerados mais altos e profundos, são dependentes de alguns fatores, tais como maturação, ambiente linguístico e aprendizagem de um sistema de escrita alfabético. Diversos estudos têm comprovado que, se a criança tem um bom nível de consciência fonológica implícita, no período em que se encontra em fase de pré-alfabetização, pode ter melhor desempenho na instrução alfabética. Consequentemente, a consciência fonêmica pode também se desenvolver de forma mais vantajosa (GODOY, 2002).

Além disso, ajudar a criança a ter consciência dos sons que compõem a fala (consciência fonológica explícita), sobretudo no processo de alfabetização, é condição essencial para ao desenvolvimento da leitura e da escrita. Desse modo, é importante que a criança reflita conscientemente sobre a estrutura fonológica de sua língua, o que não é uma tarefa simples, a fim de que a aquisição da leitura e da escrita aconteça com maior facilidade. É preciso, para isso, que se introduzam no ensino formal atividades que contribuam para o desenvolvimento da consciência fonológica associadas a regras de correspondência entre fonemas e grafemas.

4. FORMAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO PARA ATUAÇÃO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

A Psicopedagogia é uma ciência que tem como objetivo central compreender como ocorre a aprendizagem humana, oferecendo suportes teóricos para analisar as dificuldades que o sujeito encontra para aprender. Nesse caso, a atuação psicopedagógica apresenta uma relação direta com o processo de aquisição da leitura e escrita, podendo então refletir e intervir sobre os problemas de aprendizagem que surgem durante a

aquisição da linguagem como forma de melhorar e contribuir para a qualidade de ensino nas classes de alfabetização (TEBEROSKY, 2003).

Pensando-se nestes conceitos o profissional da psicopedagogia em sua formação adquire conhecimentos que unem a teoria à prática, possibilitando o desenvolvimento das habilidades da aprendizagem e também a construção do processo de alfabetização, caracterizado pela elaboração da leitura e escrita. Para que este processo torne-se possível a formação psicopedagógica traz em sua metodologia de ensino, o estudo aprofundado dos métodos utilizados para alfabetizar o sujeito, possibilitando que estas técnicas sejam aplicadas tanto na clínica quanto na área institucional.

Os métodos de alfabetização estão presentes no meio educacional para promover o aprendizado da leitura e da escrita, e existe uma variedade deles disponíveis para a ocorrência da alfabetização, como por exemplo, o fônico, o tradicional, o sócio-interacionista e o TEACCH. Porém, ainda há questionamento por meio de educadores e outros profissionais envolvidos com a educação sobre qual desses métodos é o mais indicado para alfabetizar tanto em casos gerais, crianças com desenvolvimento típico, ou específico, como aquelas que possuem necessidades especiais para que se ocorra o aprendizado de forma significativa.

Ressalta-se que muitas dificuldades encontradas nos alunos durante o período de alfabetização são constantemente relacionadas à leitura e escrita (ABREU, 2006). Essas dificuldades geralmente aparecem quando a criança começa a ser alfabetizada aos seis anos de idade e se manifestam de diversas formas, como por exemplo, a disortografia, disgrafia, trocas ortográficas que podem ser superadas no decorrer do período de alfabetização como no caso de trocas fonêmicas simples ou perdurar por toda uma vida como uma dislexia.

Segundo Freitas (2003) a aquisição da leitura e escrita é complexa e ao mesmo tempo, um fator propiciador e essencial para aprendizados futuros, por exemplo, da matemática, geografia, história, artes, etc. Os estudos afirmam a relevância da alfabetização na experiência escolar como uma fase de grande importância e interesse por parte de educadores, pais e profissionais relacionados com a educação, como por exemplo, o psicopeda-

gogo institucional, que trabalha diretamente com o processo de aprendizagem e consequentemente a alfabetização (ABREU,2006).

Dessa forma, destaca-se a necessidade da ampliação do conhecimento por parte do psicopedagogo, acerca dos métodos de alfabetização disponíveis e que ainda hoje são utilizados nas escolas, reconhecendo e pesquisando mais sobre estes. Dentre os métodos utilizados para a alfabetização do indivíduo podemos citar: método Fônico, que ressalta as correspondências grafofônicas, ou seja, a relação direta entre o som da fala e a escrita; o método Tradicional, que tem como objetivo a associação grafema-fonema e é focado na memorização por meio de exercícios e as aulas são expositivas; o método Sócio-interacionista, que tem como suporte a ação pedagógica na apresentação de atividades significativas e desafiadoras que ajudam no aflorar dos conhecimentos do grupo permitindo a ampliação do universo simbólico dos sujeitos; e o método TEACCH, que tem como objetivo facilitar a aprendizagem da criança autista nas áreas da linguagem, habilidades, comportamento e comunicação.

Segundo Arfelli (2000) o entendimento dos métodos é de extrema importância para a atuação Psicopedagógica, pois o profissional da área pode se deparar com diversas crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem e estas por sua vez, podem ser alfabetizadas por métodos distintos.

A compreensão dos métodos de alfabetização também auxilia o psicopedagogo a realizar orientações adequadas aos professores no ambiente escolar, visando à realização de adaptações curriculares para crianças com deficiência, pois estas precisam de intervenções voltadas para atender as suas necessidades, compostas de estratégias específicas que irão facilitar a aprendizagem das mesmas.

As patologias com maior incidência de adaptação curricular são deficiência intelectual, deficiências provenientes de lesões cerebrais, autismo, deficientes auditivos, deficientes visuais, síndrome de down, entre outras (FISCHER, 2001).

Diante disto, nota-se que a percepção sobre os métodos de alfabetização é de grande valia para os profissionais da Psicopedagogia que auxiliam de forma multidisciplinar os pedagogos, no entan-

to, são poucos os psicopedagogos que tem consciência sobre os métodos e de como utilizá-los nas escolas, esquecendo-se da grande utilidade desse conhecimento para a sua formação deixando apenas nas mãos dos educadores (ARFELLI, 2000).

5. RESULTADOS OBTIDOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

No dia 10/01/2018 iniciou-se o processo psicopedagógico com a avaliação dos aspectos necessários para a aquisição da leitura e da escrita.

“...fez uso das letras móveis e tentou transcrevê-las na folha de ofício, copiando-as como se estivesse fazendo um desenho das mesmas, entretanto não reconheceu o alfabeto, confundindo a grafia e os sons das vogais e consoantes. No entanto, S. tenta levar para o papel a representação dos sons que escuta, representando-os, mas ainda não desenvolveu a habilidade de correlacionar o fonema-grafema. (1º atendimento psicopedagógico, 10.01.2018)

No recorte supracitado podemos observar que a criança ainda não alcançava a formação dos signos gráficos que representam as letras. Vigotski (1998) explica que o desenvolvimento da aprendizagem a aquisição da linguagem escrita é um sistema particular de símbolos e signos cuja dominação prenuncia um ponto crítico em todo o desenvolvimento cultural da criança.

Partindo deste conceito a mediadora dos atendimentos psicopedagógicos iniciou atividades que pudessem mostrar a aprendente a função cultural da escrita, fazendo-a perceber o quão importante é o recurso de comunicação gráfica.

Vigotski (1998); Luria (1988) corroboram com o conceito de que a escrita se constrói culturalmente e por mediação exerce a função no auxílio para fins psicológicos, para recordar, transmitir ideias e conceitos. Uma vez aprendida afeta as funções psíquicas superiores. Para Vigotski (1998) num primeiro momento a linguagem oral é um alicerce para a linguagem gráfica, logo é considerada como simbolismo de segunda ordem, e, para chegar à escrita de fato a criança passa antes pelos ele-

mentos de primeira ordem que são os gestos, o desenho, o brinqueado, além da fala, e gradualmente torna-se um símbolo direto.

O desenvolvimento da escrita na criança prossegue ao longo de um caminho que podemos descrever como a transformação de um rabisco não diferenciado para um signo diferenciado linhas e rabiscos são substituídos por figuras e imagens, e estas dão lugar a signos. Nesta sequência de acontecimentos está todo o caminho do desenvolvimento da escrita, tanto na história da civilização como no desenvolvimento da criança (LURIA, 1988, p.161)

Vigotski (1998) ressalta a importância de usar um método eficaz, que contemple as necessidades da criança. Nesse contexto afirma que o ensino da escrita tem que ser relevante a vida da criança e possuir significado para que reconheça esta tarefa como um fator necessário e perceber que a aprendizagem dessa linguagem é natural ao desenvolvimento.

Corroborando com os conceitos explanados anteriormente, foram escolhidos os recursos de Consciência Fonológica, com enfoque no reconhecimento de letras e sílabas. Tais atividades podem ser vislumbradas no recorte abaixo:

“...separei duas atividades para este encontro, a primeira objetivava o reconhecimento dos sons silábicos em palavras que se iniciavam com as mesmas sílabas, em seguida realizamos o reconhecimento de sons semelhantes em representações gráficas diferentes. (5º atendimento psicopedagógico, 13.02.2018)

No bojo desse processo, a aquisição da linguagem escrita é considerada uma atividade complexa. Na medida em que a criança domina o sistema de signos, ela aumenta sua capacidade de memória e registro de informações, fornecendo novos instrumentos de pensamento, promovendo modos cada vez mais abstratos das relações com as pessoas e com o conhecimento. Desta forma, no recorte a seguir pode-se perceber o quanto as habilidades e registros foram sendo internalizados pela aprendente.

“... na semana anterior havíamos trabalhado apenas com o reconhecimento silábico das sílabas com letra /p/, no entanto S. lembrou das palavras que tinham sido escritas e mostradas através de figuras há dias atrás; este movimento nos mostra o quanto ela está conseguindo memorizar as informações e os conteúdos que estão sendo trabalhados.” (9º atendimento)

Para Carvalho (2003), a consciência fonológica diz respeito à habilidade de reflexão sobre as subunidades da língua oral, os fonemas, as sílabas e as palavras e sobre a manipulação destas subunidades. Desta forma, permite a criação de novas palavras através da manipulação de fonemas e sílabas. Essa habilidade relaciona-se de maneira direta e estreita como o aprendizado da escrita.

“...fiquei surpresa pois S. foi representando cada som que eu articulava por letras, demonstrando compreender que cada unidade que eu lhe falava podia ser representado no papel. Além disso, ela conseguiu produzir a escrita de algumas sílabas formadas por consoantes e vogais. (10º atendimento)

Na citação acima pode-se observar o quanto o reconhecimento de tais segmentos fonológicos foi sendo estabelecido no aprendizado da criança, possibilitando desta maneira a construção de sua escrita.

As habilidades de leitura e escrita devem ser relacionadas à compreensão da ligação que há entre fonemas e grafemas, elo que se estabelece por meio do princípio alfabético da escrita, o qual é condição essencial à aquisição da leitura e da escrita (ZUANETTI, SCHNECK e MANFREDI, 2008).

Pestun (2004) também reconhece a forte correlação entre consciência fonológica e habilidades de leitura e escrita, uma vez que afirma haver entre elas relação causal.

A ideia colocada pelo autor pode ser amplamente observada em diversos atendimentos e a medida que os encontros aconteceram este pensamento foi se solidificando.

“...expliquei para S. que ela poderia unir as sílabas que já sabia escrever e mostrei que através dessa junção iríamos escrever o nome de cada figura encontrada em sua cartilha semântica.

S. não exitou em fazermos o que estava sendo proposto e logo juntou as silaba /bo/+ /lo/, que era a primeira fgura das suas preferências na categoria de alimentos. Quando ela percebeu que havia escrito uma palavra, ficou tão emocionada e logo pediu que chamasse sua mãe para ver seu caderno.” (15º atendimento).

As entrelinhas acima relatam acontecimentos do último atendimento psicoeducativo realizado para a execução deste trabalho, portanto cabe ressaltar que os resultados foram significativos para o início da alfabetização, no entanto este processo deverá ser continuado no intuito de alcançarmos objetivos que possam concretizar a proposta aqui apresentada.

7. CONCLUSÃO

Refletindo sobre a temática estudada neste trabalho pode-se vislumbrar a importância de usar um método eficaz, que contemple as necessidades do sujeito em seu processo de alfabetização, tornando o ensino da escrita ser relevante significativo para que a aprendizagem dessa linguagem seja natural ao desenvolvimento. Para tanto percebe-se a importância do uso de recursos e métodos eficazes que possam fortalecer as habilidades de leitura e escrita.

Neste trabalho foi possível desbravar e refletir considerações teóricas sobre o uso dos recursos de consciência fonológica que subsidiaram o processo de alfabetização do sujeito assistido pela pesquisa. Também atingindo reflexões sobre a formação psicopedagógica e sua contribuição no processo de alfabetização na área clínica e institucional.

Os resultados embora sejam iniciais, foram satisfatórios e apontam a construção e desenvolvimento da escrita da criança, visto que a mesma passou a conhecer as subunidades gráficas e fonéticas, correlacionado sons e letras. Desse modo, otimizou sem dúvidas, o processo de alfabetização, permitindo que a criança desenvolvesse as habilidades metafonológicas. Portanto, pode-se afirmar que as estratégias utilizadas com a consciência silábica e fonêmica nos levaram ao

alcançe dos objetivos traçados. Cabe ressaltar que o presente estudo deverá ser continuado em sua prática clínica para que novas análises e resultados possam emergir.

8. BIBLIOGRAFIA

ABREU, M.M.O. **Ensino Fundamental de nove anos do município de Urbelândia: Implicações no processo de alfabetização e letramento.** Uberlândia:IBPEX, 2006.

ARFELLI, J.C.V. **A importância do conhecimento do Psicopedagogo voltado para o método de alfabetização e os distúrbios de aprendizagem.** São Paulo: Art med, 2000.

FREITAS, Gabriela C. Menezes de. **Consciência fonológica: rimas e aliterações no português brasileiro.** Letras de Hoje, n. 132, p. 155-170, jun. 2003.

FISCHER, J. **Uma abordagem prática neuropedagógica como contribuição para a alfabetização de pessoas portadoras de necessidades educativas especiais.** Florianópolis: Artmed,2001.

GODOY, D. M. A. **Testes de consciência fonológica e suas relações com a aprendizagem da leitura no português.** 103 f. Dissertação de Mestrado em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001. Disponível em: <<http://aspro02.npd.ufsc.br/htdig/>>. Acesso em: 15/04/2018.

MOUSSINHO, R. **Desenvolvimento da leitura e escrita e seus transtornos.** In: GOLDFELD, M. Fundamentos em fonoaudiologia: linguagem. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 161 p.

RIGATTI-SCHERER, A. P. **Consciência fonológica e explicitação do princípio alfabético: importância para o ensino da língua escrita.** 2008. Tese. (Doutorado em Linguística Aplicada). Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2008.

RIZZON, G. F. ; CHIECHELSKI, P. ; GOMES, E. . **Relação entre consciência fonológica e desvio fonológico em crianças da 1^a série do ensino fundamental.** Revista CEFAC, v. 11, p. 201-207, 2009.

SOARES, M. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas.** Minas Gerais. Rev. Brasileira de Educação, 2004, N^o 25.

TEBEROSKY, Ana & COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

TURATO, E. R. **Introdução à metodologia da pesquisa clínico-qualitativa – definições e principais características.** In: Revista Portuguesa de Psicossomática, Portugal, v. 2, 2000.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZUANETTI, P. A.; SCHNECK, A. P. C.; MANFREDI, A. K. da S. **Consciência fonológica e desempenho escolar.** Rev. CEFAC, 2008, vol.10, no.2, p.168-174.

Recebido em: 17 de Fevereiro de 2019

Avaliado em: 15 de Junho de 2019

Aceito em: 15 de Junho de 2019
